

Município de Santiago do Cacém

Câmara Municipal de Santiago do Cacém



Balanço Social 2014

Divisão de Gestão de Recursos Humanos

Índice

	Pág.
Introdução	5
Identificação do Organismo	6
Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais	7
Organograma I.....	8
Organograma II	9
1. Caracterização dos Recursos Humanos	10
2. Encargos com Pessoal	33
3. Higiene e Segurança	36
4. Formação Profissional	42
5. Relações Profissionais e Disciplina	46
6. Eleitos	48
Notas Finais	51
Síntese	52
Indicador Comparativo	54

Índice de Quadros

	Pág.
Quadro 1 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo a modalidade de vinculação e género	11
Quadro 2 - Evolução da relação homens/mulheres (2012-2014)	12
Quadro 3 - Contagem dos prestadores de serviço (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género	14
Quadro 4 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o escalão etário e género.....	15
Quadro 5 - Evolução da idade média (2012-2014)	16
Quadro 6 - Contagem de trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de antiguidade e género	17
Quadro 7 - Evolução do nível de antiguidade (2012-2014)	19
Quadro 8 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género	19
Quadro 9 - Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo/carreira segundo a nacionalidade e género	21
Quadro 10 - Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e género	22
Quadro 11 - Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo o modo de ocupação do posto de trabalho e género.....	23
Quadro 12 - Contagem das saídas de trabalhadores por cargo/carreira segundo o motivo de saída e género	24
Quadro 13 - Contagem dos postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados por cargo/carreira segundo a dificuldade de recrutamento	26
Quadro 14 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores durante o ano por cargo/carreira segundo o motivo e género	27
Quadro 15 - Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género.....	28
Quadro 16 - Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género.....	29
Quadro 17 - Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano por cargo/carreira segundo o motivo da ausência e género	31
Quadro 18 - Evolução da taxa de absentismo (2012-2014)	32

Quadro 19 - Total de encargos com pessoal durante o ano	34
Quadro 19.1 - Suplementos remuneratórios	34
Quadro 19.2 - Prestações sociais	34
Quadro 19.2.1 - Benefícios de Apoio Social	35
Quadro 19.3 - Outros encargos com pessoal	35
Quadro 20 - Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (no local de trabalho)	37
Quadro 20.1 - Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (in itinere)	37
Quadro 21 - Evolução dos acidentes de trabalho (2012-2014)	38
Quadro 22 - Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano relativamente aos trabalhadores vítima de acidente	38
Quadro 23 - Contagem das situações de doença profissional registadas durante o ano ...	39
Quadro 24 - Contagem e valor das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano por tipo	39
Quadro 25 - Contagem dos trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença incapacitante.....	40
Quadro 26 - Contagem das ações de formação e de sensibilização em matéria de segurança, higiene e saúde realizadas durante o ano no serviço	40
Quadro 27 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	41
Quadro 28 - Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da ação	43
Quadro 29 - Contagem dos participantes em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação	43
Quadro 30 - Trabalhadores efetivos participantes em ações de formação profissional	44
Quadro 31 - Contagem das horas despendidas em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação	44
Quadro 32 - Despesas anuais com formação profissional	45
Quadro 33 - Relações profissionais	47
Quadro 34 - Disciplina	47
Quadro 35 - Eleitos	49
Quadro 36 - Gabinetes de Apoio Pessoal	49
Quadro 37 - Dirigentes e Equiparados	50

Índice de Gráficos

	Pág.
Gráfico 1 - Evolução de efetivos (2012-2014)	12
Gráfico 2 - Evolução de efetivos por modalidade de vinculação (2012-2014)	13
Gráfico 3 - Evolução de efetivos por cargo/carreira (2012-2014)	13
Gráfico 4 - Trabalhadores por prestações de serviço e género	14
Gráfico 5 - Trabalhadores por faixa etária e género	16
Gráfico 6 - Percentagem de trabalhadores por faixa etária	16
Gráfico 7 - Antiguidade dos trabalhadores por género	18
Gráfico 8 - Percentagem de trabalhadores por antiguidade	18
Gráfico 9 - Percentagem de trabalhadores por nível de escolaridade	20
Gráfico 10 - Evolução de efetivos por nível de escolaridade (2012-2014)	20
Gráfico 11 - Trabalhadores deficientes por género	22
Gráfico 12 - Admissões e regressos por género	23
Gráfico 13 - Motivo de saída dos trabalhadores	25
Gráfico 14 - Movimento das saídas dos trabalhadores	26
Gráfico 15 - Postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados por dificuldade de recrutamento	27
Gráfico 16 - Mudanças de situação dos trabalhadores	28
Gráfico 17 - Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género	29
Gráfico 18 - Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género	30
Gráfico 19 - Total de dias de ausência ao trabalho	32
Gráfico 20 - Percentagem de encargos com pessoal	35
Gráfico 21 - Acidentes de trabalho com baixa	38
Gráfico 22 - Trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença incapacitante	40
Gráfico 23 - Ações de formação realizadas	43
Gráfico 24 - Participação em ações de formação por carreira	44
Gráfico 25 - Horas despendidas em ações de formação por carreira	45
Gráfico 26 - Despesas anuais com formação profissional	45
Gráfico 27 - Eleitos Locais	49

Introdução

O Balanço Social é um documento de elaboração obrigatória para todos os organismos da administração central, regional e local com mais de 50 trabalhadores, instituído pelo Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro.

Deve ser elaborado anualmente até ao final do primeiro trimestre de cada ano, com referência a 31 de dezembro do ano imediatamente anterior.

É um instrumento de informação essencial no apoio à gestão e planeamento de recursos humanos em qualquer organização, permitindo avaliar o seu desempenho social e capital humano.

De modo claro e objetivo, pretende demonstrar a evolução verificada, evidenciando um conjunto de indicadores que possibilitam uma reflexão sobre a estratégia a adotar, designadamente no que se refere à consolidação do capital humano, desenvolvimento das suas competências, aumento de motivação e diminuição do absentismo.

Identificação do Organismo

Nome: Município de Santiago do Cacém

NIF: 502 130 040

Morada: Praça do Município

Localidade: Santiago do Cacém

Código Postal: 7540-136

Telefone: 269 82 94 00

Fax: 269 82 94 98

Email: dgrh@cm-santiagocacem.pt

Missão: O Município presta serviços públicos, de âmbito territorial, que funcionam na dependência do executivo municipal e constituem o sistema orgânico-funcional integrado, responsável pela execução das ações de natureza técnico-administrativa, que visam a obtenção de índices de satisfação crescente na prestação de serviços à população, necessários à prossecução das atribuições legais do Município.

N.º pessoas ao serviço: 517 em 31 de Dezembro de 2014.

Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais

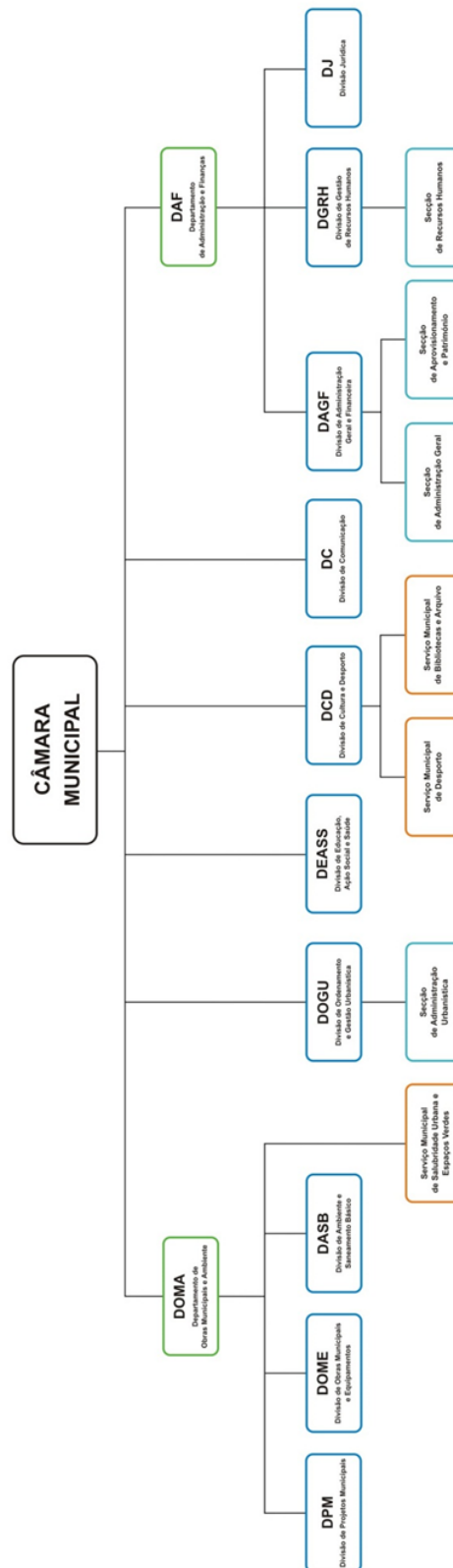
Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro o município aprovou e implementou uma nova estrutura de serviços, que foi publicitada através do Despacho n.º 860/2011, no Diário da República 2.ª Série de 11 de janeiro de 2011.

A Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, veio impor a adaptação da estrutura orgânica aprovada de acordo com o Decreto-Lei n.º 305/2009 em função dos critérios e regras nela previstos e em estrito cumprimento foi aprovada a adequação da estrutura orgânica às novas imposições legais e publicitada através do Despacho n.º 1657/2013, no Diário da República, 2.ª Série de 28 de janeiro de 2013.

Ao abrigo do disposto no n.º 7 do artigo 25.º da Lei n.º 49/2012 foi determinada a manutenção, até ao final do respetivo período, das comissões de serviço dos dirigentes em funções à data da entrada desse diploma e consequentemente a suspensão dos efeitos das correspondentes alterações decorrentes da adequação orgânica, que vai entrando em vigor de forma gradual com o término das comissões de serviço.

Organograma I

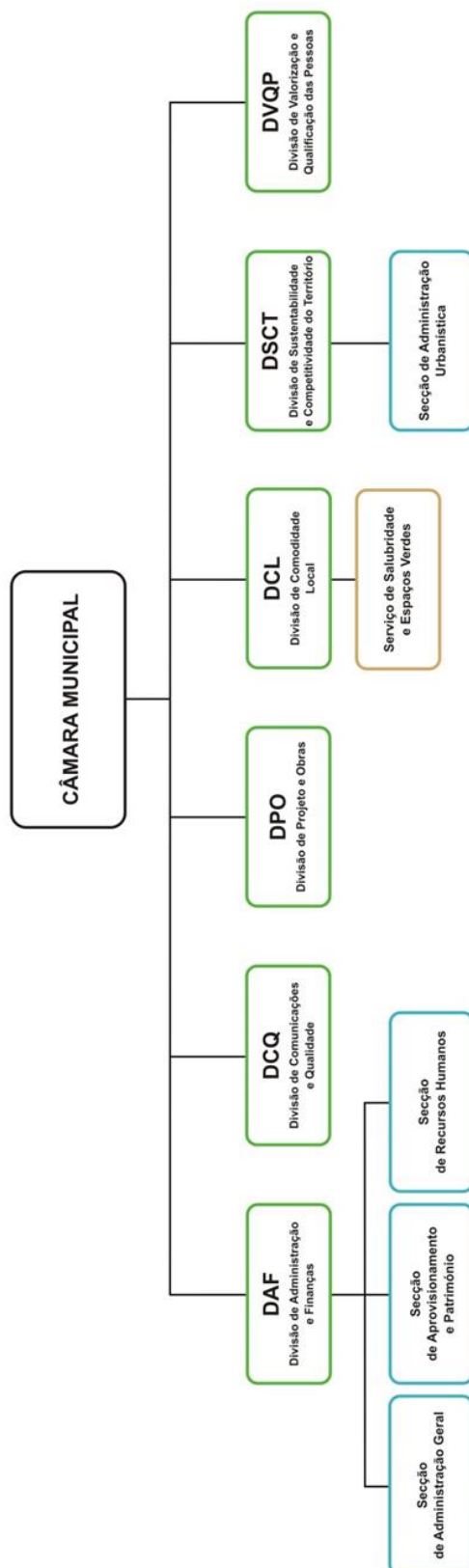
ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS: UNIDADES NUCLEARES, UNIDADES FLEXÍVEIS E SUBUNIDADES ⁽¹⁾



(1) Estrutura orgânica aprovada nos termos do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, publicada no Diário da República 2.ª série, através do Despacho n.º 860/2011, de 11 de janeiro, ainda em vigor.

Organograma II

ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS: UNIDADES FLEXÍVEIS E SUBUNIDADES⁽¹⁾



(1) Estrutura orgânica aprovada nos termos da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, publicada no Diário da República 2.ª série, através do Despacho n.º 1657/2013, de 11 de janeiro, parcialmente em vigor.

1. Caracterização dos Recursos Humanos

Quadro 1 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo a modalidade de vinculação e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Comissão de Serviço	M	0	3	0	0	0	0	0	0	1	4
	F	0	11	0	0	0	0	0	0	3	14
	Total	0	14	0	0	0	0	0	0	4	18
CTFP por tempo indeterminado	M	0	0	26	28	172	0	6	0	4	236
	F	0	0	39	109	114	0	1	0	0	263
	Total	0	0	65	137	286	0	7	0	4	499
CTFP a termo resolutivo certo	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CTFP a termo resolutivo incerto	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	3	26	28	172	0	6	0	5	240
	F	0	11	39	109	114	0	1	0	3	277
	Total	0	14	65	137	286	0	7	0	8	517

Em 31 de dezembro de 2014 desempenhavam funções na Câmara Municipal de Santiago do Cacém 517 trabalhadores.

De acordo com as instruções da Direção Geral da Administração Local, no quadro não estão contabilizados os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses. Em 31 de dezembro de 2014 estavam nesta situação 7 trabalhadores por motivo de doença.

A modalidade de relação jurídica de emprego público predominante é o contrato de trabalho por tempo indeterminado, com 499 trabalhadores, não existindo em 31 de dezembro de 2014 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo. Em comissão de serviço estavam 14 dirigentes intermédios, considerando-se também nesta modalidade de vinculação os 4 membros dos gabinetes de apoio pessoal do executivo camarário, independentemente da sua proveniência.

Taxa de Emprego Feminino	Trabalhadores do sexo feminino X 100	53,58%
	Total de efetivos	
Taxa de Emprego Masculino	Trabalhadores do sexo masculino X 100	46,42%
	Total de efetivos	

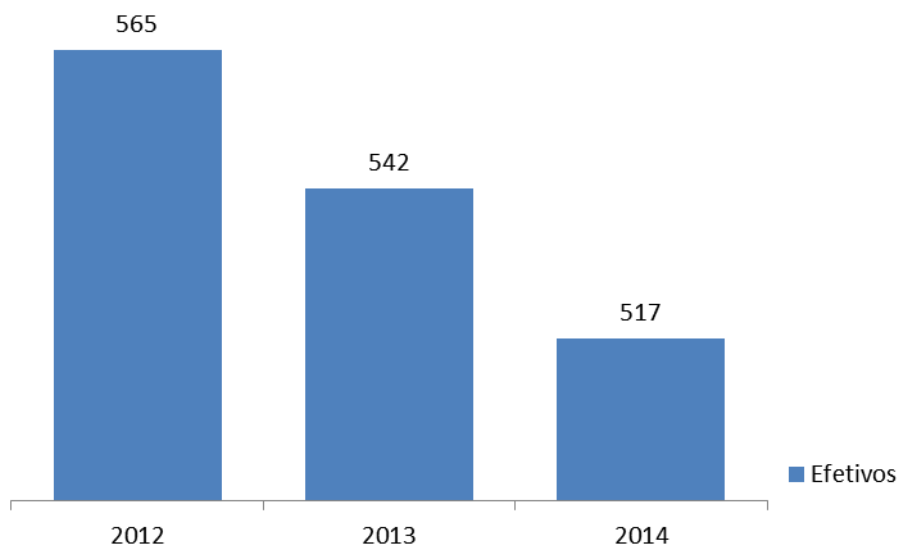
Índice de Enquadramento	Dirigentes intermédios X 100	2,71%
	Total de efetivos	
Índice de Tecnicidade	Técnico Superior X 100	12,57%
	Total de efetivos	
Taxa de Tecnicidade Feminino	Técnico Superior Feminino X 100	7,54%
	Total de efetivos	
Taxa de Tecnicidade Masculino	Técnico Superior Masculino X 100	5,03%
	Total de efetivos	

Quadro 2 - Evolução da relação homens/mulheres (2012-2014)

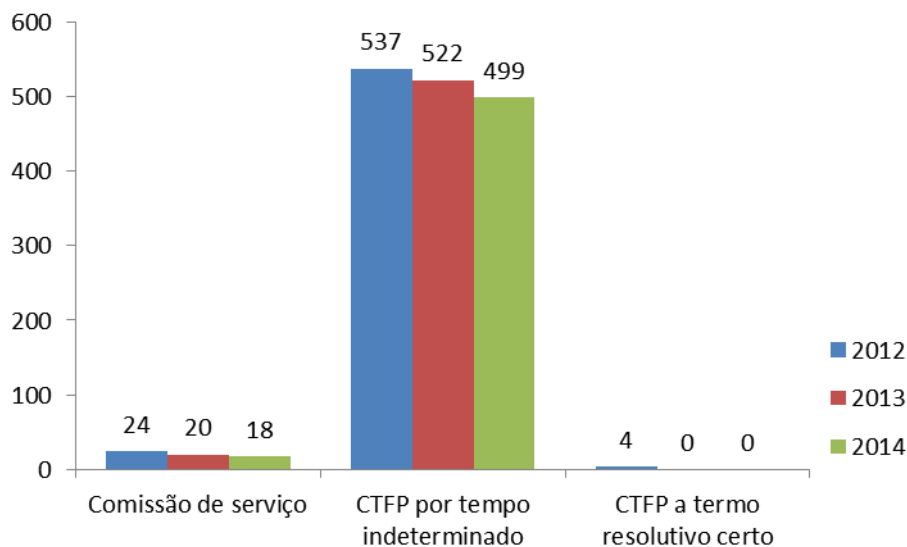
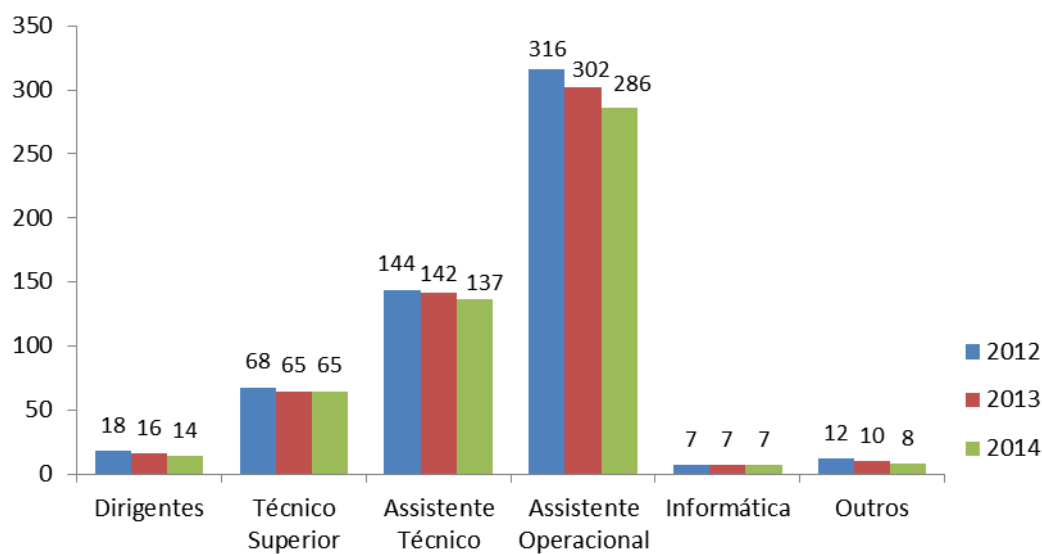
	2012	2013	2014
Homens	269	253	240
Mulheres	296	289	277

Ao longo dos últimos 3 anos observamos um ligeiro aumento da representatividade feminina relativamente à representatividade masculina, tendo sido a taxa de emprego feminino de 53,32% em 2013 e 52,39% em 2012.

Gráfico 1 - Evolução de efetivos (2012-2014)



Em 2014 verificou-se a redução de 25 trabalhadores.

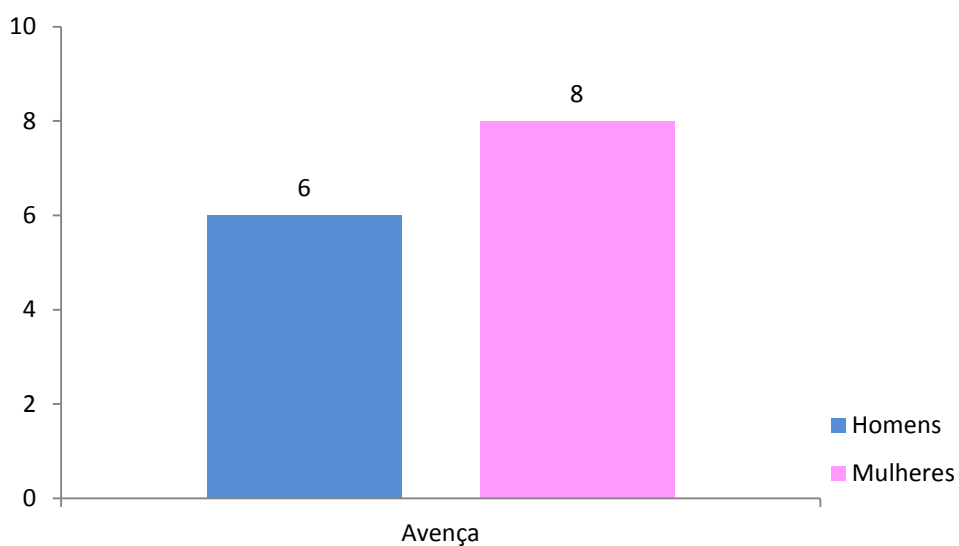
Gráfico 2 - Evolução de efetivos por modalidade de vinculação (2012-2014)**Gráfico 3 - Evolução de efetivos por cargo/carreira (2012-2014)**

Houve um decréscimo do número de trabalhadores em quase todas as carreiras/cargos, com exceção do pessoal inserido na carreira técnico superior e informática.

Quadro 3 - Contagem dos prestadores de serviços (pessoas singulares) segundo a modalidade de prestação de serviços e género

		Total
Tarefa	M	0
	F	0
	Total	0
Avença	M	6
	F	8
	Total	14
Totais	M	6
	F	8
	Total	14

Gráfico 4 - Trabalhadores por prestações de serviço e género



Em 31 de dezembro de 2014, a Câmara Municipal tinha 14 colaboradores em regime de contrato de prestação de serviços.

Quadro 4 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o escalão etário e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Policia Municipal	Outros	Total
Menos de 20 anos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20-24	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25-29	M	0	0	0	0	5	0	1	0	0	6
	F	0	0	1	1	2	0	0	0	0	4
	Total	0	0	1	1	7	0	1	0	0	10
30-34	M	0	0	2	2	13	0	2	0	1	20
	F	0	2	1	15	5	0	0	0	0	23
	Total	0	2	3	17	18	0	2	0	1	43
35-39	M	0	0	6	7	23	0	2	0	1	39
	F	0	1	13	23	16	0	0	0	2	55
	Total	0	1	19	30	39	0	2	0	3	94
40-44	M	0	1	10	7	17	0	0	0	2	37
	F	0	3	12	21	19	0	0	0	1	56
	Total	0	4	22	28	36	0	0	0	3	93
45-49	M	0	0	6	4	19	0	1	0	1	31
	F	0	3	4	12	16	0	1	0	0	36
	Total	0	3	10	16	35	0	2	0	1	67
50-54	M	0	1	0	5	35	0	0	0	0	41
	F	0	2	4	20	15	0	0	0	0	41
	Total	0	3	4	25	50	0	0	0	0	82
55-59	M	0	1	2	3	39	0	0	0	0	45
	F	0	0	4	12	20	0	0	0	0	36
	Total	0	1	6	15	59	0	0	0	0	81
60-64	M	0	0	0	0	18	0	0	0	0	18
	F	0	0	0	4	18	0	0	0	0	22
	Total	0	0	0	4	36	0	0	0	0	40
65-69	M	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	F	0	0	0	1	3	0	0	0	0	4
	Total	0	0	0	1	6	0	0	0	0	7
70 ou mais anos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	3	26	28	172	0	6	0	5	240
	F	0	11	39	109	114	0	1	0	3	277
	Total	0	14	65	137	286	0	7	0	8	517

Nível Médio Etário	Total de idades dos trabalhadores em 31 de Dezembro 2013	46,33
	Total de efetivos	

Nível Etário Médio Feminino	Total de idades dos trabalhadores mulheres em 31 de Dezembro 2013	45,84
	Total de efetivos	

Nível Etário Médio Masculino	Total de idades dos trabalhadores homens em 31 de Dezembro 2013	46,90
	Total de efetivos	

Índice de Envelhecimento	Total de trabalhadores com idade $\geq$ 55 anos	24,76%
	Total de efetivos	

Taxa de Emprego Jovem	Total de trabalhadores com idade < 25 anos	0 %
	Total de efetivos	

Gráfico 5 - Trabalhadores por Faixa Etária e Género

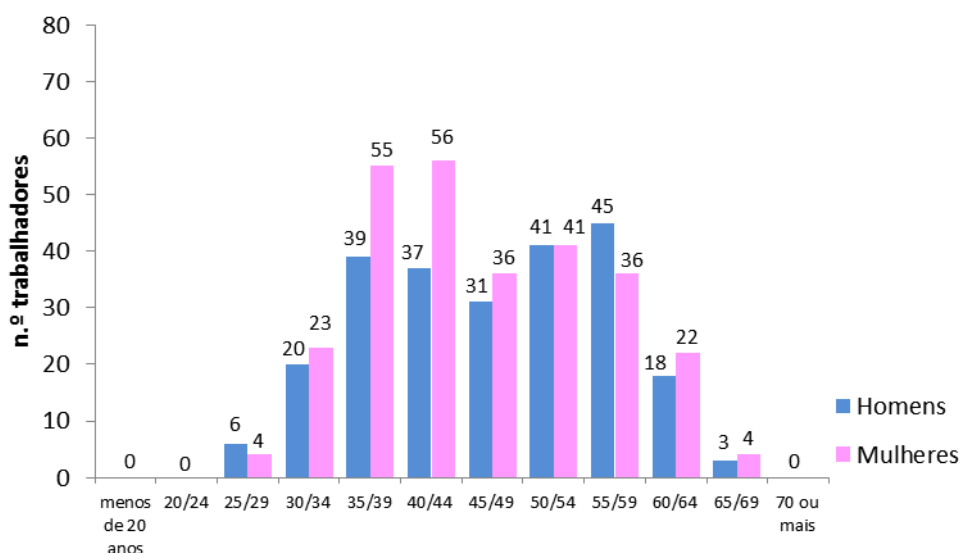
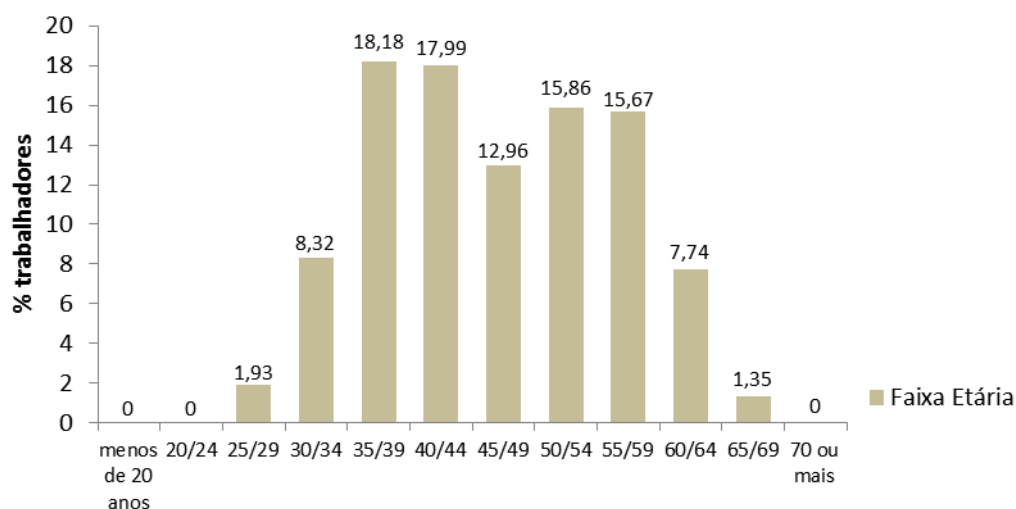


Gráfico 6 - Percentagem de Trabalhadores por Faixa Etária



Como é observável no quadro 4 e gráficos 5 e 6 os escalões etários dos 35 aos 39 anos e dos 40 aos 44 anos são aqueles que têm o maior número de efetivos (187 trabalhadores). É ainda nestes escalões que se encontra o maior número de mulheres (111 trabalhadoras). O escalão etário dos 55 aos 59 anos é o que detém maior número de homens (45 trabalhadores).

Quadro 5 - Evolução da idade média (2012-2014)

2012	2013	2014
44,74	45,63	46,33

A idade média dos trabalhadores da Câmara Municipal é de 46 anos. A média etária feminina é 46 anos e a masculina 47 anos. O leque etário é de 2,69 e tem uma amplitude de 40 anos, representando a diferença entre o trabalhador mais novo (26 anos) e o mais velho (66 anos).

Conforme se pode observar no quadro 5 o ano de 2014 regista um aumento da idade média relativamente aos anos de 2012 e 2013.

O índice de envelhecimento é de 24,76%.

Quadro 6 - Contagem de trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de antiguidade e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
até 5 anos	M	0	0	0	0	10	0	0	0	0	10
	F	0	0	1	0	2	0	0	0	0	3
	Total	0	0	1	0	12	0	0	0	0	13
5-9	M	0	0	7	2	45	0	3	0	2	59
	F	0	2	8	26	33	0	0	0	1	70
	Total	0	2	15	28	78	0	3	0	3	129
10-14	M	0	1	8	5	27	0	2	0	0	43
	F	0	1	16	29	46	0	0	0	2	94
	Total	0	2	24	34	73	0	2	0	2	137
15-19	M	0	0	7	9	26	0	0	0	1	43
	F	0	4	5	23	21	0	0	0	0	53
	Total	0	4	12	32	47	0	0	0	1	96
20-24	M	0	0	2	6	21	0	0	0	1	30
	F	0	2	7	9	7	0	0	0	0	25
	Total	0	2	9	15	28	0	0	0	1	55
25-29	M	0	2	0	3	14	0	1	0	1	21
	F	0	1	0	8	4	0	1	0	0	14
	Total	0	3	0	11	18	0	2	0	1	35
30-34	M	0	0	2	0	24	0	0	0	0	26
	F	0	1	2	11	1	0	0	0	0	15
	Total	0	1	4	11	25	0	0	0	0	41
35-39	M	0	0	0	3	5	0	0	0	0	8
	F	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
	Total	0	0	0	6	5	0	0	0	0	11
40 ou mais anos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	3	26	28	172	0	6	0	5	240
	F	0	11	39	109	114	0	1	0	3	277
	Total	0	14	65	137	286	0	7	0	8	517

Nível Médio Antiguidade	Total das antiguidades em 31 de Dezembro 2013	15,64
	Total de efetivos	

Gráfico 7 - Antiguidade dos Trabalhadores por Género

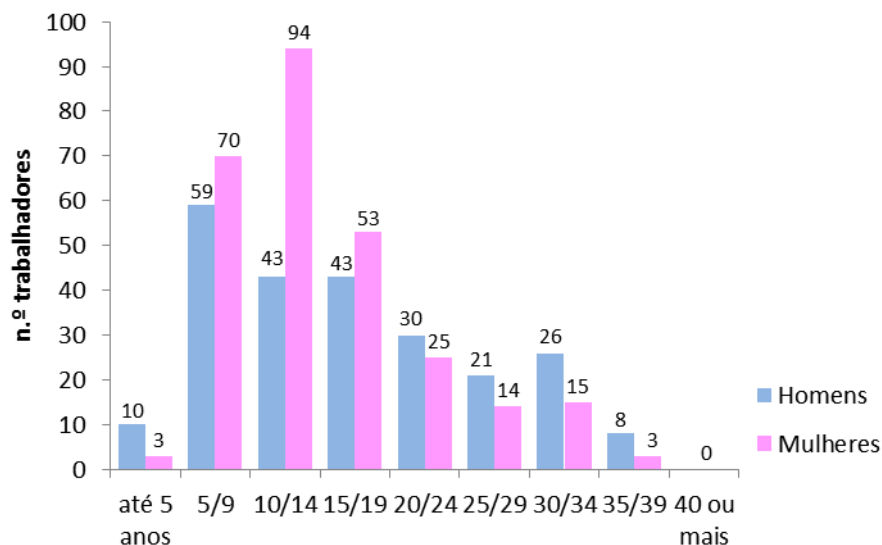
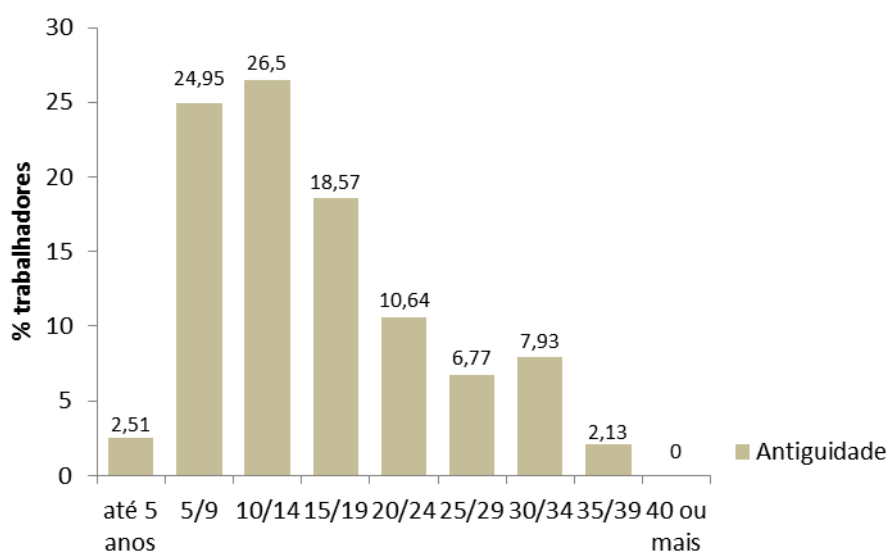


Gráfico 8 - Percentagem de Trabalhadores por Antiguidade



Conforme se pode verificar no quadro 6 e gráficos 7 e 8 a maior concentração de trabalhadores situa-se na classe “10 a 14 anos”, perfazendo um total de 26,5%. Segue-se a classe “5 a 9 anos” com 24,95%. Podemos verificar também que houve uma subida de 2,89 p.p. na classe “15 a 19 anos” e pelo contrário, houve novamente descida na classe “até 5 anos” de 5,93 p.p. comparativamente a 2013, que foi de 4,13%.

Quadro 7 - Evolução do nível de antiguidade (2012-2014)

2012	2013	2014
13,97	14,92	15,64

Pode verificar-se no quadro 7 que no ano de 2014 o nível médio de antiguidade situa-se nos 15,64 anos, correspondendo a uma subida de 0,72 anos face ao ano anterior.

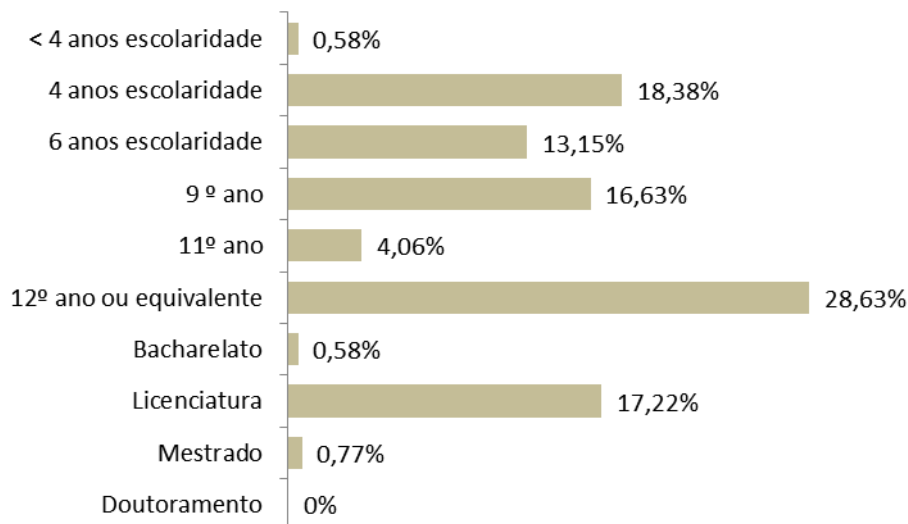
Quadro 8 - Contagem dos trabalhadores por cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Menos de 4 anos de escolaridade	M	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
4 anos de escolaridade	M	0	0	0	0	61	0	0	0	0	61
	F	0	0	0	0	34	0	0	0	0	34
	Total	0	0	0	0	95	0	0	0	0	95
6 anos de escolaridade	M	0	0	0	0	44	0	0	0	1	45
	F	0	0	0	0	23	0	0	0	0	23
	Total	0	0	0	0	67	0	0	0	1	68
9º ano ou equivalente	M	0	0	0	2	40	0	0	0	1	43
	F	0	0	0	10	33	0	0	0	0	43
	Total	0	0	0	12	73	0	0	0	1	86
11º ano	M	0	0	0	2	5	0	0	0	0	7
	F	0	0	0	11	2	0	1	0	0	14
	Total	0	0	0	13	7	0	1	0	0	21
12º ano ou equivalente	M	0	0	0	21	19	0	4	0	2	46
	F	0	0	0	78	22	0	0	0	2	102
	Total	0	0	0	99	41	0	4	0	4	148
Bacharelato	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
	Total	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3
Licenciatura	M	0	3	24	3	0	0	2	0	1	33
	F	0	11	35	9	0	0	0	0	1	56
	Total	0	14	59	12	0	0	2	0	2	89
Mestrado	M	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	F	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	Total	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
Doutoramento	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	3	26	28	172	0	6	0	5	240
	F	0	11	39	109	114	0	1	0	3	277
	Total	0	14	65	137	286	0	7	0	8	517

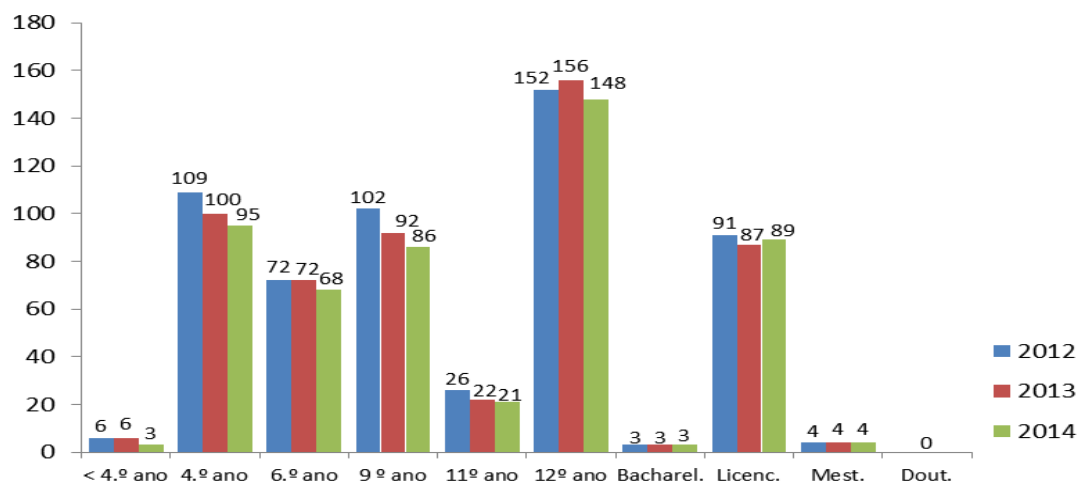
Taxa de Formação Superior	Doutoramento+Mestrado+Licenciatura+Bacharelato X 100	18,57%
	Total de efetivos	

Taxa de Formação Superior Feminina	Doutoramento+Mestrado+Licenciatura+Bacharelato X 100	11,80%
	Total de efetivos	

Taxa de Formação Superior Masculina	Doutoramento+Mestrado+Licenciatura+Bacharelato X 100	6,77%
	Total de efetivos	
Taxa de Formação Secundária	11.º ano+12.º ano ou equivalente X 100	32,69%
	Total de efetivos	
Taxa de Formação Básica	N.º trabalhadores até ao 9.º ano X 100	48,74%
	Total de efetivos	

Gráfico 9 - Percentagem de Trabalhadores por Nível de Escolaridade

O quadro 8 e o gráfico 9 demonstram que quase metade dos trabalhadores tem o 9.º ano de escolaridade ou menos (48,74%). O 12.º ano de escolaridade é o nível habilitacional com mais trabalhadores (148), que representam 28,63% do total de trabalhadores. A taxa de formação superior é de 18,57%.

Gráfico 10 - Evolução de efetivos por nível de escolaridade (2012-2014)

Analisando o triénio 2012/2014 e em consonância com a diminuição de efetivos verifica-se que há um menor número de trabalhadores em todos os níveis habilitacionais, à exceção do nível licenciatura em que houve um aumento de 2 trabalhadores.

Quadro 9 - Contagem dos trabalhadores estrangeiros por cargo/carreira segundo a nacionalidade e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
União Europeia	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
CPLP	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
De Outros Países	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1

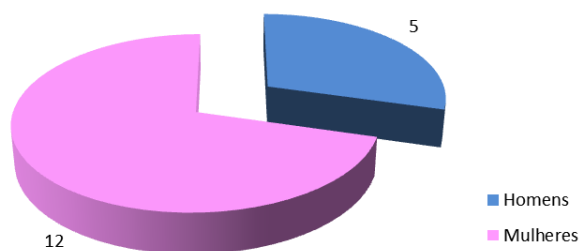
Índice de Trabalhadores Estrangeiros	Total de trabalhadores estrangeiros X 100	0,19%
	Total de efetivos	

Em 31 de dezembro de 2014, a Câmara Municipal tinha ao seu serviço uma trabalhadora de nacionalidade estrangeira de país da União Europeia (Bélgica) integrada na carreira de Técnico Superior.

Quadro 10 - Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por cargo/carreira segundo o escalão etário e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Menos de 20 anos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20 - 24	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25 - 29	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30 - 34	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
35 - 39	M	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	F	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	Total	0	0	0	1	3	0	0	0	0	4
40 - 44	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	F	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Total	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
45 - 49	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Total	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
50 - 54	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	F	0	0	0	1	3	0	0	0	0	4
	Total	0	0	0	2	3	0	0	0	0	5
55 - 59	M	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	F	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	Total	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
60 - 64	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	Total	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
65 - 69	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
70 ou mais anos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	0	1	2	2	0	0	0	0	5
	F	0	0	0	3	9	0	0	0	0	12
	Total	0	0	1	5	11	0	0	0	0	17

Gráfico 11 - Trabalhadores Deficientes por Género



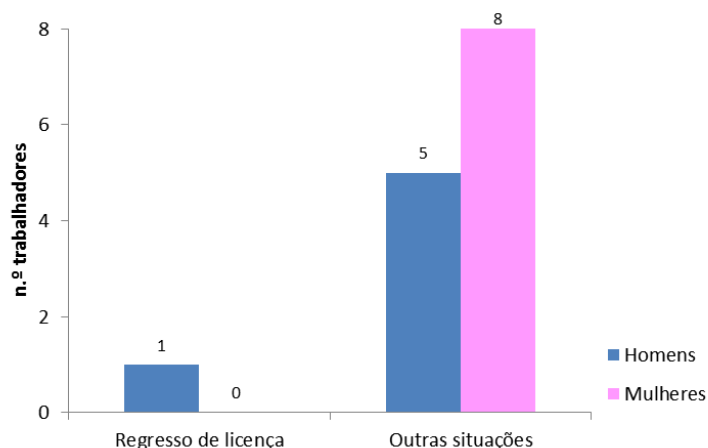
2014 registou uma diminuição de 1 trabalhador portador de deficiência, totalizando 17 trabalhadores (12 mulheres e 5 homens), que se traduz em 3,29% do total de trabalhadores. Consideram-se portadores de deficiência os trabalhadores que apresentem uma incapacidade permanente igual ou superior a 60%.

Quadro 11 - Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano por cargo/carreira segundo o modo de ocupação do posto de trabalho e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Procedimento concursal	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cedência de interesse público	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mobilidade interna a órgãos ou serviços	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regresso de licença	M	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Comissão de serviço	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEAGP/CEAGPA	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	M	0	0	2	0	3	0	0	0	0	5
	F	0	0	0	1	7	0	0	0	0	8
	Total	0	0	2	1	10	0	0	0	0	13
Totais	M	0	0	2	1	3	0	0	0	0	6
	F	0	0	0	1	7	0	0	0	0	8
	Total	0	0	2	2	10	0	0	0	0	14

Taxa de Admissões	Total de admissões + regressos X 100	2,71%
	Total de efetivos	

Gráfico 12 - Admissões e Regressos por Género



Em 2014, as situações contabilizadas como admissões/regressos fundamentam-se nos seguintes motivos:

- 1 regresso de licença sem vencimento;
- 2 regressos à categoria de origem;
- 11 regressos após doença prolongada.

A taxa de admissões em 2014 é de 2,71%.

Quadro 12 - Contagem das saídas de trabalhadores por cargo/carreira segundo o motivo de saída e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Caducidade	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Revogação (mútuo acordo)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução ou Exoneração (iniciativa do empregador)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resolução, Denúncia ou Exoneração (iniciativa do trabalhador)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	Total	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Sanção disciplinar	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conclusão sem sucesso do período experimental	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fim da situação de mobilidade interna	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fim da situação de cedência de interesse público	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Morte	M	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Reforma/ Aposentação	M	0	0	0	0	8	0	0	0	2	10
	F	0	0	0	2	3	0	0	0	0	5
	Total	0	0	0	2	11	0	0	0	2	15
Limite de idade	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cessação da comissão de serviço	M	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Outros	M	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	F	0	0	1	3	9	0	0	0	0	13
	Total	0	0	2	4	12	0	0	0	0	18
Totais	M	0	2	1	1	13	0	0	0	2	19
	F	0	0	1	6	13	0	0	0	0	20
	Total	0	2	2	7	26	0	0	0	2	39

Taxa de Saídas	Total de saídas X 100	7,54%
	Total de efetivos	
Taxa de Reposição	Total de admissões X 100	35,90%
	Total de saídas	

Em 2014, registaram-se um total de 39 saídas pelos seguintes motivos:

- 2 por denúncia de contrato;
- 2 por morte;
- 15 por aposentação;
- 2 por cessação da nomeação em comissão de serviço;
- 18 por outras situações (trabalhadores ausentes há mais de 6 meses, licença sem vencimento e mobilidade).

Gráfico 13 - Motivo de Saída dos Trabalhadores

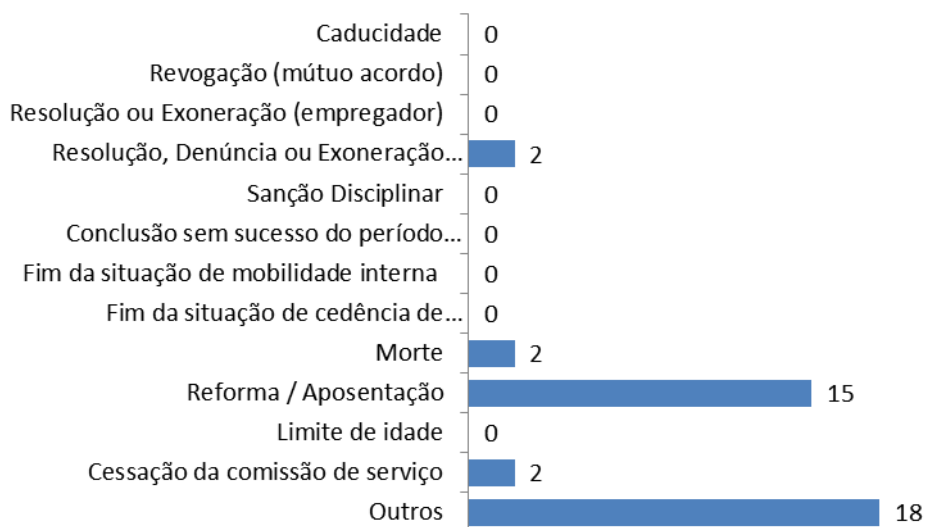
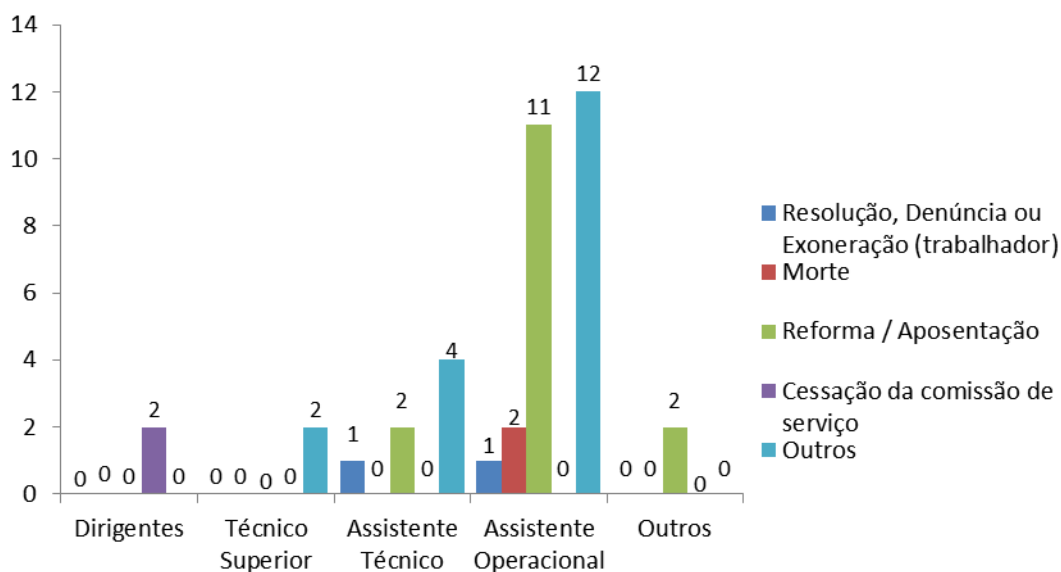


Gráfico 14 - Movimento das Saídas dos Trabalhadores



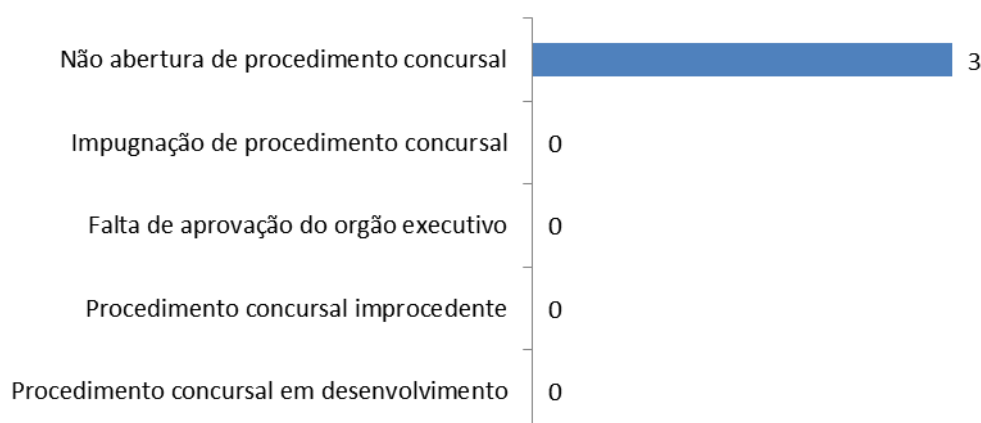
O quadro 12 e o gráfico 14 mostram os movimentos de saída em todas as carreiras. A carreira com maior número de saídas é a carreira de assistente operacional com um total de saídas de 26 trabalhadores.

Quadro 13 - Contagem dos postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados por cargo/carreira segundo a dificuldade de recrutamento

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Não abertura de procedimento concursal	T	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
	Total	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
Impugnação do procedimento concursal	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de aprovação do órgão executivo	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal improcedente	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal em desenvolvimento	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais		0	1	2	0	0	0	0	0	0	3

Os postos de trabalho inicialmente previstos no mapa de pessoal e não ocupados eram: 1 dirigente intermédio de 2.º grau e 2 técnicos superiores das áreas de economia/gestão e medicina veterinária.

Gráfico 15 - Postos de Trabalho previstos no Mapa de Pessoal e não ocupados por dificuldade de recrutamento



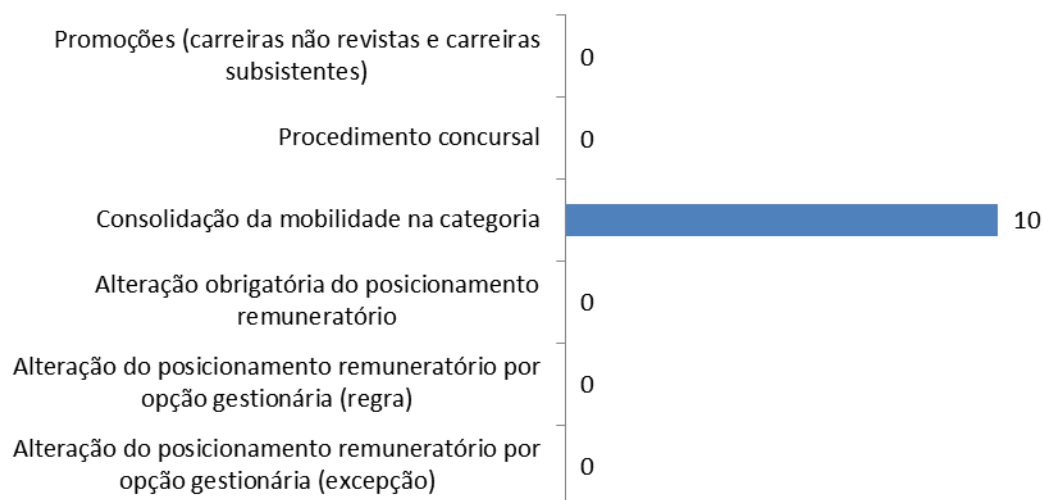
Houve decisão de abertura de procedimento concursal para ocupação de 1 posto de trabalho de técnico superior (medicina veterinária).

Tendo em conta as aposentações verificadas ao longo do ano e o cumprimento da imposição legal de redução de trabalhadores houve ainda decisão de abertura de 6 postos de trabalho de assistente operacional (3 cantoneiros de limpeza e 3 condutores de máquinas pesadas e veículos especiais).

Quadro 14 - Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores durante o ano por cargo/carreira segundo o motivo e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Promoções (carreiras não revistas e carreira subsistentes)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Procedimento concursal	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Consolidação da mobilidade na categoria	M	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	F	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5
	Total	0	0	1	2	7	0	0	0	0	10
Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alteração do posic. remun. por opção gestionária (regra)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alteração do posic. remun. por opção gestionária (exceção)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	M	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5
	F	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5
	Total	0	0	1	2	7	0	0	0	0	10

Gráfico 16 - Mudanças de Situação dos Trabalhadores

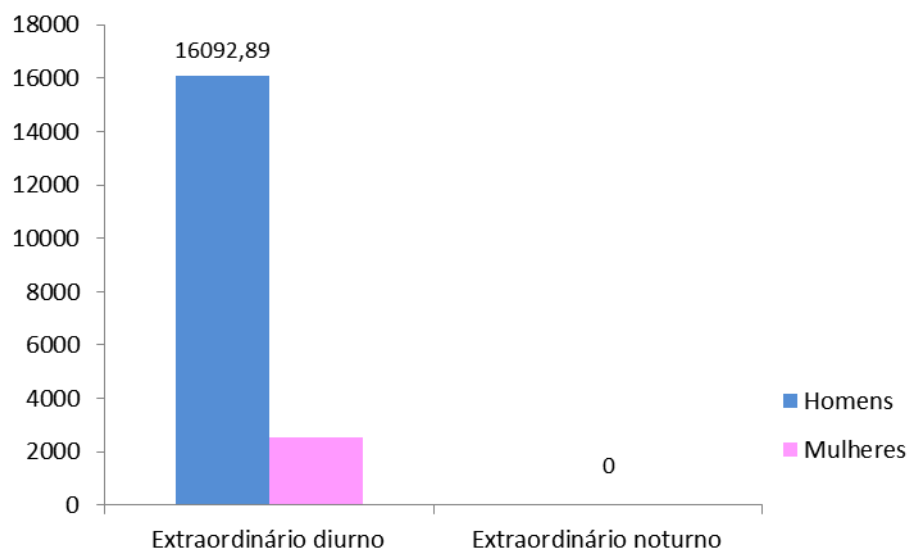


Conforme observamos no quadro 14 e gráfico 16, em 2014 registaram-se 10 mudanças de situação por motivo de consolidação da mobilidade na categoria.

Quadro 15 - Contagem das horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género

		Total
Extraordinário diurno	M	16.092,89
	F	2.539,36
	Total	18.632,25
Extraordinário noturno	M	0,00
	F	0,00
	Total	0,00
Totais	M	16.092,89
	F	2.539,36
	Total	18.632,25

Gráfico 17 - Contagem de horas de trabalho extraordinário, diurno e noturno, segundo o género

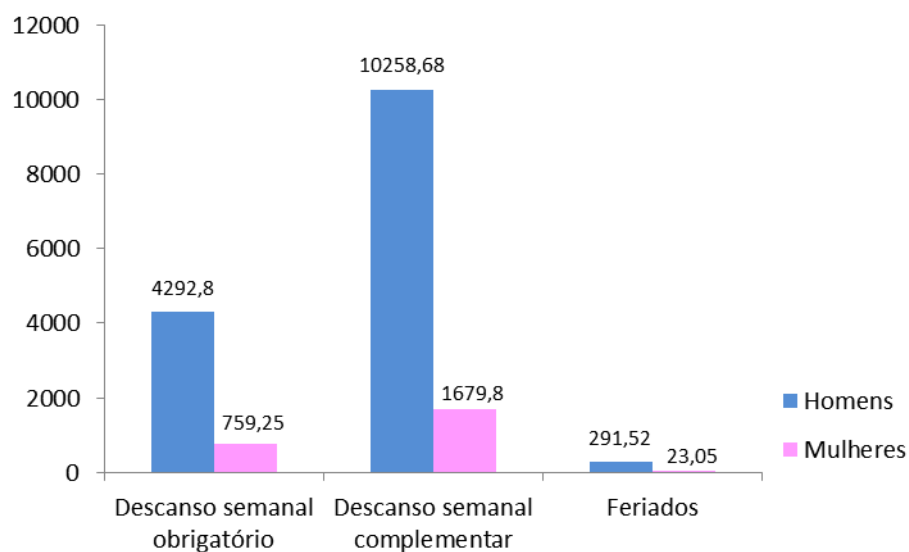


O quadro 15 e o gráfico 17 mostram que em 2014 foi realizado trabalho extraordinário num total de 35.937,35 horas diurnas.

Quadro 16 - Contagem das horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género

		Total
Descanso semanal obrigatório	M	4.292,80
	F	759,25
	Total	5.052,05
Descanso semanal complementar	M	10.258,68
	F	1.679,80
	Total	11.938,48
Feriados	M	291,52
	F	23,05
	Total	314,57
Totais	M	14.843,00
	F	2.462,10
	Total	17.305,10

Gráfico 18 - Contagem de horas de trabalho extraordinário em dias de descanso semanal e feriados segundo o género



O quadro 16 e o gráfico 18 mostram que em 2014 foram realizadas 17.305,10 horas em dias de descanso semanal e feriados. Verificou-se uma diminuição de 300,55 horas em relação ao ano de 2013.

Quadro 17 - Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano por cargo/carreira segundo o motivo da ausência e género

		Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Casamento	M	0	0	0	15	30	0	14	0	0	59
	F	0	0	0	15	15	0	0	0	0	30
	Total	0	0	0	30	45	0	14	0	0	89
Protecção na parentalidade	M	0	0	0	19	79	0	0	0	0	98
	F	0	16	412	944	119	0	0	0	0	1491
	Total	0	16	412	963	198	0	0	0	0	1589
Falecimento de familiar	M	0	0	2	13	52	0	0	0	0	67
	F	0	0	3	23	41	0	0	0	0	67
	Total	0	0	5	36	93	0	0	0	0	134
Doença	M	0	0	20	171	2335	0	5	0	14	2545
	F	0	0	128	1564	4252	0	0	0	0	5944
	Total	0	0	148	1735	6587	0	5	0	14	8489
Por acidente em serviço ou doença	M	0	0	20	0	573	0	0	0	42	635
	F	0	0	0	95	345	0	0	0	0	440
	Total	0	0	20	95	918	0	0	0	42	1075
Assistência a familiares	M	0	0	6	20	44	0	0	0	0	70
	F	0	0	54	80	83	0	0	0	0	217
	Total	0	0	60	100	127	0	0	0	0	287
Trabalhador-estudante	M	0	0	0	53	13	0	0	0	0	66
	F	0	0	0	120	0	0	0	0	0	120
	Total	0	0	0	173	13	0	0	0	0	186
Por conta do período de férias	M	0	1	45,5	37,5	258	0	3,5	0	5	350,5
	F	0	14,5	72,5	198	181	0	3	0	2	471
	Total	0	15,5	118	235,5	439	0	6,5	0	7	821,5
Com perda de vencimento	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cumprimento de pena disciplinar	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Greve	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Injustificadas	M	0	0	0	1	18	0	0	0	0	19
	F	0	0	0	72	24	0	0	0	0	96
	Total	0	0	0	73	42	0	0	0	0	115
Outros	M	0	0	382	161,5	598	0	26,5	0	112,5	1280,5
	F	0	18	578	1208,5	676	0	4	0	0	2484,5
	Total	0	18	960	1370	1274	0	30,5	0	112,5	3765
Totais	M	0	1	475,5	491	4000	0	49	0	173,5	5190
	F	0	48,5	1247,5	4319,5	5736	0	7	0	2	11360,5
	Total	0	49,5	1723	4810,5	9736	0	56	0	175,5	16550,5

Taxa de Absentismo	Total de dias de ausência (15682,5) X 100	12,07%
	Dias trabalháveis (252) X Total de efetivos	

Taxa de Absentismo Feminino	Total de dias de ausência mulheres (10865,5) X 100	15,60%
	Dias trabalháveis (252) X Total de efetivos femininos	

Taxa de Absentismo Masculino	Total de dias de ausência homens (4817) X 100	8%
	Dias trabalháveis (252) X Total de efetivos masculinos	

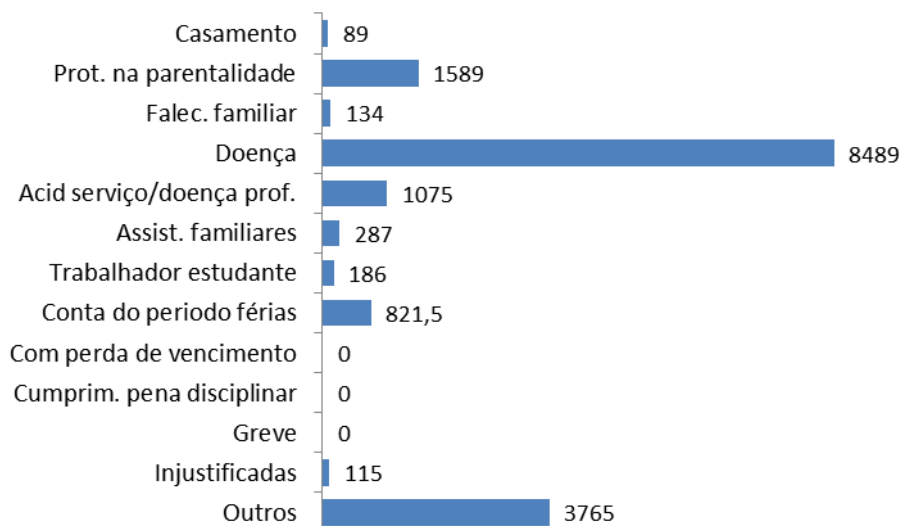
Taxa de Presença	Total de dias trabalhados (114601,5) X 100	87,93%
	Dias trabalháveis (252) X Total de efetivos	

Quadro 18 - Evolução da taxa de absentismo

2012	2013	2014
11,45	11,74	12,07

Em termos globais, a taxa de absentismo subiu ligeiramente, 0,33 pontos percentuais.

Gráfico 19 - Total de Dias de Ausência ao Trabalho



Em 2014 registou-se um total de 16550,50 dias de ausência. A doença continua a ser o motivo de ausência que maior peso assume na globalidade das ausências registadas, como se pode verificar no quadro 17 e gráfico 19. A ausência por outros motivos (3765 dias) assume também grande relevância, em que se destacam as ausências por consultas médicas e exames complementares de diagnóstico (2067 dias), por atividade sindical (282,5 dias) e as licenças sem remuneração (265 dias).

2. Encargos com Pessoal

Quadro 19 - Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com Pessoal	Valor
Remunerações base	6.497.882,49
Suplementos remuneratórios	341.189,58
Prémios de desempenho	0
Prestações sociais	675.528,14
Outros encargos com pessoal	2.113.285,46
Total	9.627.885,67

Quadro 19.1 - Suplementos remuneratórios

Suplementos Remuneratórios	Valor
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	91.018,26
Trabalho normal nocturno	0
Trab. dias descanso semanal, complementar e feriados	95.059,67
Disponibilidade permanente	0
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0
Risco, penosidade e insalubridade	0
Fixação na periferia	0
Trabalho por turnos	13.787,46
Abono para falhas	10.938,52
Participação em reuniões	7554,8
Ajudas de custo	65.998,80
Representação	56.832,07
Secretariado	0
Outros suplementos remuneratórios	0
Total	341.189,58

Quadro 19.2 - Prestações sociais

Prestações Sociais	Valor
Abono de família	37.320,79
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade	10.794,58
Subsídio de educação especial	0
Subsídio mensal vitalício	4.242,24
Subsídio de refeição	501.417,56
Subsídio de funeral	0,00
Subsídio por morte	2.515,32
Benefícios sociais	107.243,65
Outras prestações sociais	11.994,00
Total	675.528,14

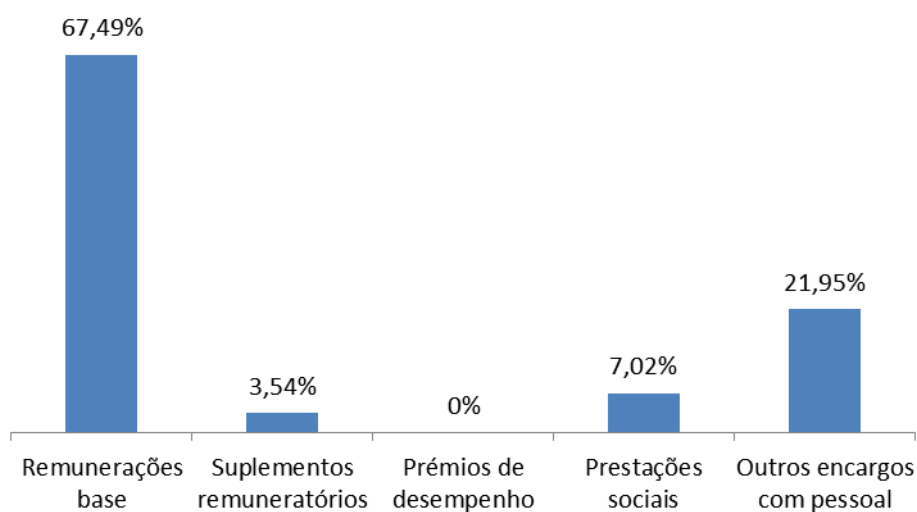
Quadro 19.2.1 - Benefícios de apoio social

Benefícios de Apoio Social	Valor
Grupos desportivos / casa de pessoal	0
Refeitórios	0
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	0
Colónias de férias	0
Subsídio de estudos	0
Apoio socioeconómico	0
Outros benefícios sociais	107.243,65
Total	107.243,65

Quadro 19.3 - Outros encargos com pessoal

Outros encargos com pessoal	Valor
Contribuição Segurança Social/CGA	1.583.640,51
Outras pensões	22.696,25
Seguros	70.850,61
ADSE RO	135.218,22
ADSE	88.703,27
Compensações (fim de contrato)	0,00
ADSE (outros)	3.577,99
Serviço Nacional de Saúde	159.718,61
Cemetra	48.880,00
Total	2.113.285,46

Gráfico 20 - Percentagem de Encargos com Pessoal



O total dos encargos com pessoal ascende ao montante de € 9.627.885,67. A remuneração base totaliza o valor de € 6.497.882,49, traduzindo 67,49% dos encargos.

3. Higiene e Segurança

Quadro 20 - Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (no local de trabalho)

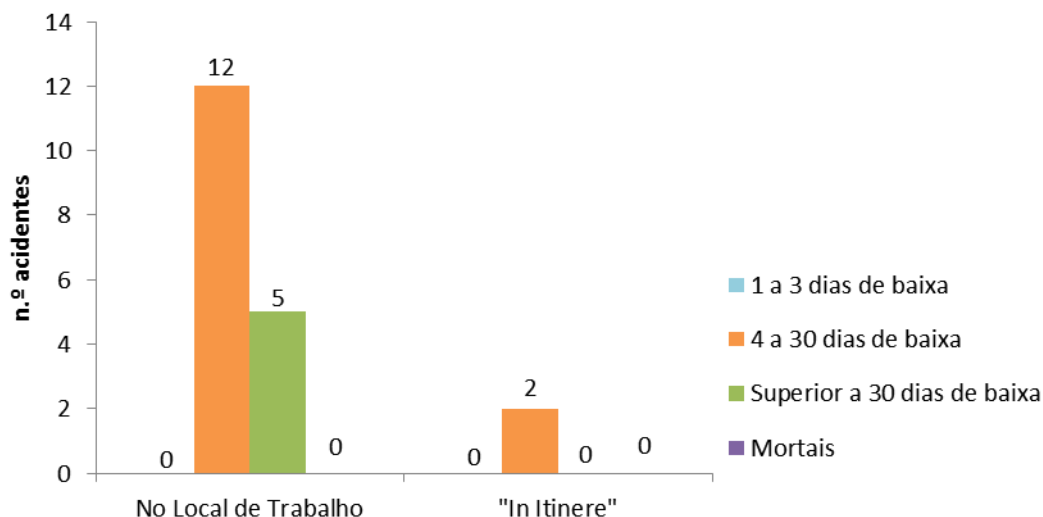
		1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortais	Total
Número total de acidentes	M				0	12
	F				0	11
	Total				0	23
Número de acidentes com baixa	M	0	4	3		7
	F	0	8	2		10
	Total	0	12	5		17
N.º dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0	58	178		236
	F	0	85	116		201
	Total	0	143	294		437
N.º dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0	0	365		365
	F	0	0	144		144
	Total	0	0	509		509

Quadro 20.1 - Contagem dos acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa por género (in itinere)

		1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortais	Total
Número total de acidentes	M				0	1
	F				0	1
	Total				0	2
Número de acidentes com baixa	M	0	1	0		1
	F	0	1	0		1
	Total	0	2	0		2
N.º dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0	21	0		21
	F	0	24	0		24
	Total	0	45	0		45
N.º dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0	0	0		0
	F	0	0	0		0
	Total	0	0	0		0

Em 2014, ocorreram 25 acidentes de trabalho, dos quais 2 “in itinere” e 23 no próprio local de trabalho, que originaram uma ausência ao trabalho de 482 dias. Houve 509 dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores.

Gráfico 21 - Acidentes de Trabalho com Baixa



Quadro 21 - Evolução dos acidentes de trabalho (2012-2014)

2012	2013	2014
23	29	25
647 dias	930 dias	991 dias

Taxa de Acidentes de Trabalho	N.º acidentes de trabalho X 100	4,84%
	Total de efetivos	

Em 2014, as ausências por motivo de acidente de trabalho registaram, um aumento de 61 dias relativamente ao ano anterior.

A taxa de incidência de acidentes de trabalho situa-se nos 4,84%, o que representa uma diminuição em relação a 2013 em que a taxa foi de 5,35%.

Quadro 22 - Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente

Casos de Incapacidade	Valor
Casos de incapacidade permanente absoluta	0
Casos de incapacidade permanente parcial	0
Casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	19
Casos de incapacidade temporária e parcial	0
Total	19

Em resultado dos acidentes de trabalho, 19 trabalhadores ficaram em situação de incapacidade temporária e absoluta.

Quadro 23 - Contagem das situações de doença profissional registadas durante o ano

Doença Profissional	N.º de Casos	Dias de Ausência
Doenças provocadas por agentes químicos	0	0
Doenças do aparelho respiratório	0	0
Doenças cutâneas e outras	0	0
Doenças provocadas por agentes físicos	1	84
Doenças infecciosas e parasitárias	0	0
Total	1	84

Em 2014 mantém-se 1 caso de presumível doença profissional provocada por agentes físicos (epicondilite), aguardando-se ainda a respetiva confirmação do Centro Nacional de Proteção Contra Riscos Profissionais. Este caso registou 84 dias de faltas.

Quadro 24 - Contagem e valor das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano por tipo

Atividades de Medicina	Número	Total (Euros)
Exames de admissão	0	
Exames periódicos	282	
Exames ocasionais e complementares	47	
Exames de cessação de funções	0	
Despesas com medicina no trabalho		48.880,00
Visitas aos postos de trabalho	0	
Total	329	48.880,00

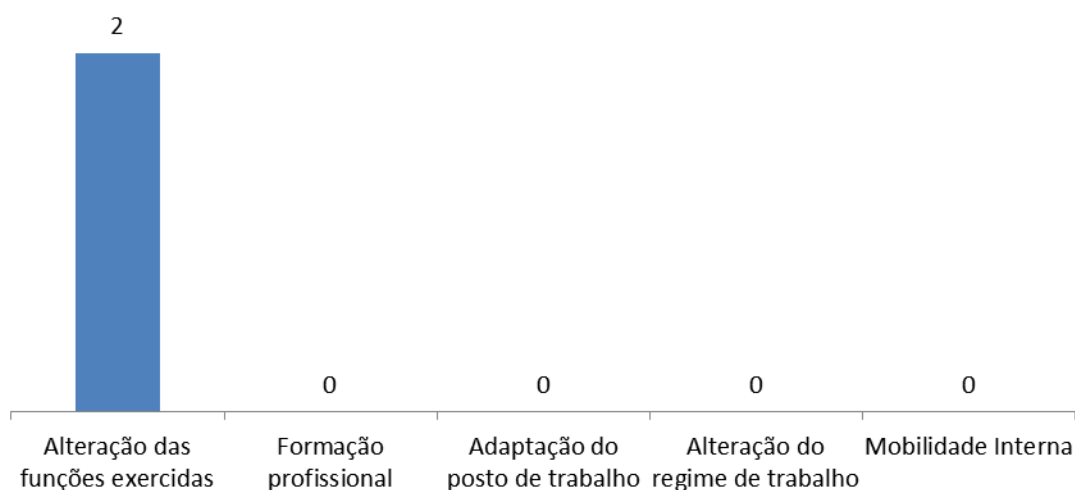
Em 2014 foram realizados 329 exames de saúde aos trabalhadores. Destes, 282 realizaram exame periódico e 47 exame ocasional. Foram realizados 5191 exames complementares (eletrocardiogramas, audiogramas, espirometrias, visiogramas, raio x e análises ao sangue e urina).

A Câmara despendeu € 48.880 com medicina do trabalho.

Quadro 25 - Contagem dos trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença incapacitante

Ações de Reintegração	N.º Trab.
Alteração das funções exercidas	2
Formação profissional	0
Adaptação do posto de trabalho	0
Alteração do regime de trabalho	0
Mobilidade Interna	0
Total	2

Gráfico 22 - Trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença incapacitante



Em 2014 em resultado de doença incapacitante, 2 trabalhadores estiverem sujeitos a ações de reintegração profissional, por alteração das funções exercidas.

Quadro 26 - Contagem das ações de formação e de sensibilização em matéria de segurança, higiene e saúde realizadas durante o ano no serviço

Ações de Formação em Higiene e Segurança	Total
Ações de formação e de sensibilização realizadas	2
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	14

Foram realizadas 2 ações de formação em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho (avaliação de riscos profissionais e segurança na remoção de amianto), sendo que estas abrangeram 14 trabalhadores.

Quadro 27 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

Tipo de Custo	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	0
Equipamentos de proteção	10.705,83
Formação em prevenção de riscos	1614,5
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	0
Total	12.320,33

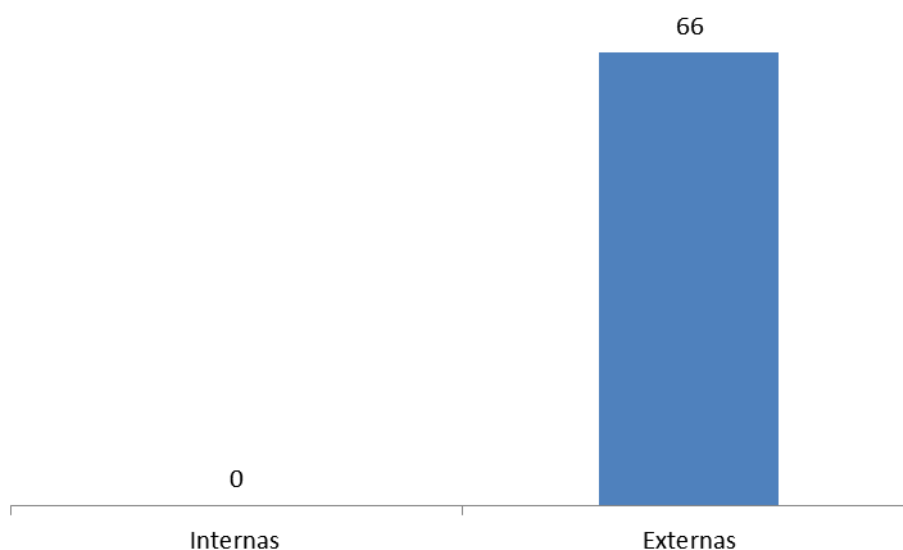
A Câmara Municipal gastou € 10.705,83 com equipamentos de proteção individual e vestuário de trabalho e € 1.614,50 em formação para prevenção de riscos.

4. Formação Profissional

Quadro 28 - Contagem das ações de formação profissional por tipo segundo a duração da ação

	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	0	0	0	0	0
Externas	57	9	0	0	66
Total	57	9	0	0	66

Gráfico 23 - Ações de Formação Realizadas



2014 registou um total de 66 ações de formação profissional. A maioria das ações de formação efetuadas (86,36%) tiveram duração inferior a 30 horas.

Quadro 29 - Contagem dos participantes em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação

	Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Internas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Externas	0	46	120	126	63	0	0	0	11	366
Total	0	46	120	126	63	0	0	0	11	366

Taxa de Participação em Formação	Total de participações em formação X 100	70,79%
	Total de efetivos	

A taxa de participação em formação foi 70,79%.

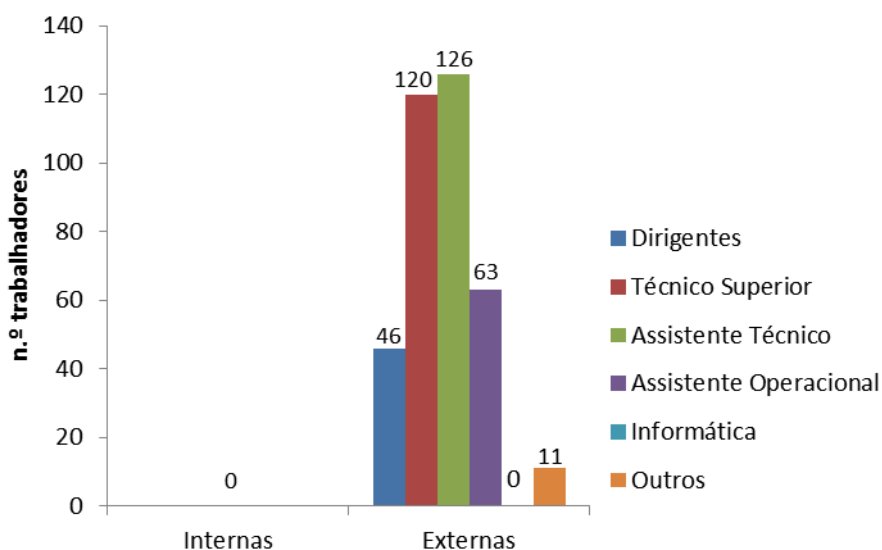
Quadro 30 - Trabalhadores efetivos participantes em ações de formação profissional

	Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Internas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Externas	0	13	54	62	46	0	0	0	6	181
Total	0	13	54	62	46	0	0	0	6	181

Taxa de Formação Efetiva	N.º efetivos abrangidos X 100	35,01%
	Total de efetivos	

A taxa de formação efetiva é de 35,01%. Nesta taxa cada trabalhador é contabilizado apenas uma vez, independentemente do número de ações de formação em que tenha participado.

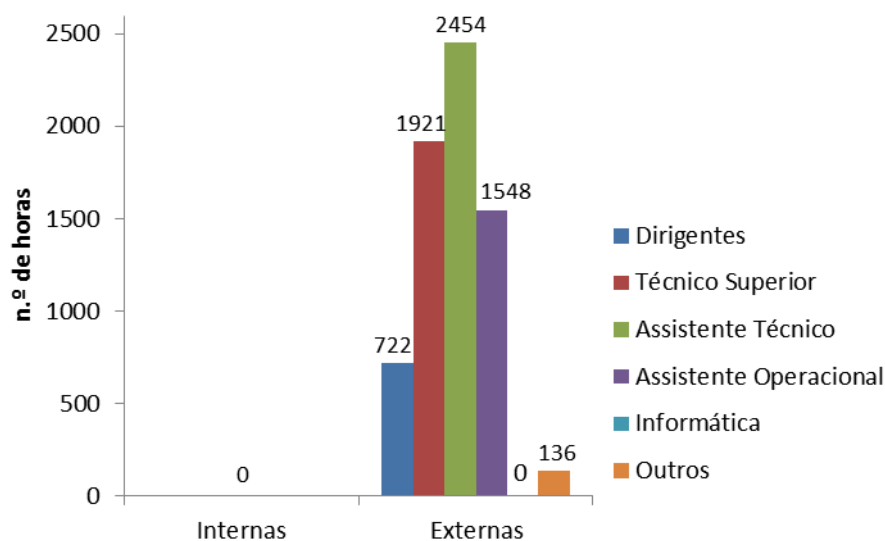
Gráfico 24 - Participação em Ações de Formação por Carreira



Quadro 31 - Contagem das horas despendidas em ações de formação profissional por cargo/carreira segundo o tipo de ação

	Dirigentes - Superior	Dirigentes - Intermédio	Carreiras Gerais - Técnico Superior	Carreiras Gerais - Assistente Técnico	Carreiras Gerais - Assistente Operacional	Bombeiros	Informática	Polícia Municipal	Outros	Total
Internas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Externas	0	722	1921	2454	1548	0	0	0	136	6781
Total	0	722	1921	2454	1548	0	0	0	136	6781

Gráfico 25 - Horas Despendidas em Ações de Formação por Carreira

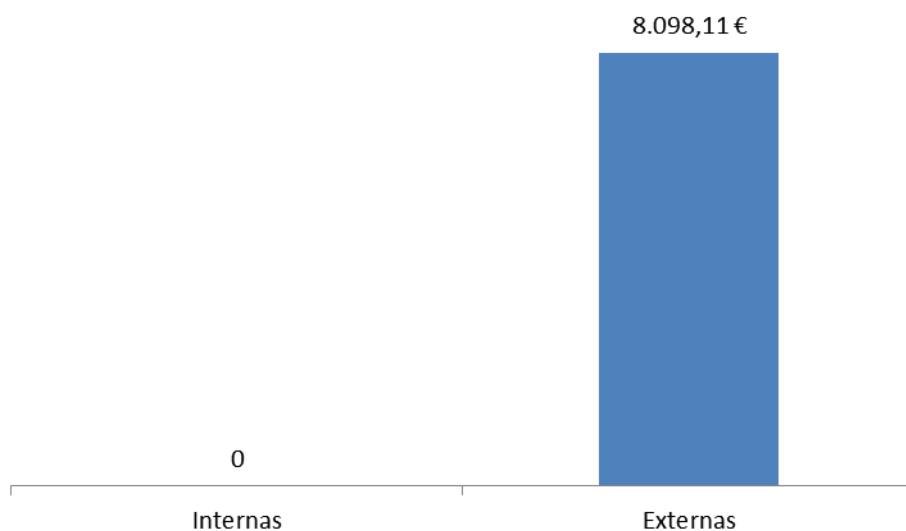


Foram despendidas 6781 horas em ações de formação, verificando-se um aumento de 4069 horas relativamente ao ano anterior.

Quadro 32 - Despesas anuais com formação profissional

Formação Profissional	Valor
Internas	0
Externas	8.098,11
Total	8.098,11

Gráfico 26 - Despesas Anuais com Formação Profissional



Foi despendido o valor de € 8.098,11 com a formação profissional. Foram realizadas significativo número de ações de formação financiadas.

5. Relações Profissionais e Disciplina

Quadro 33 - Relações Profissionais

Tipos de Relação Profissional	Número
Número de trabalhadores sindicalizados	333
Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

Taxa de Trabalhadores Sindicalizados	Total de trabalhadores sindicalizados X 100	64,41%
	Total de efetivos	

A taxa de trabalhadores sindicalizados, em 2014, é de 64,41% registando uma subida de 5 p.p. relativamente a 2013. A maioria dos trabalhadores sindicalizados pertence ao Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

Quadro 34 - Disciplina

Tipos de Processo	Número
Processos Transitados do Ano Anterior	0
Processos Instaurados durante o Ano	1
Processos Transitados para o Ano Seguinte	1
Processos Decididos	0
Arquivados	0
Repreensão escrita	0
Multa	0
Suspensão	0
Despedimento por facto imputável ao funcionário	0
Cessaçã o da comissão de serviço	0

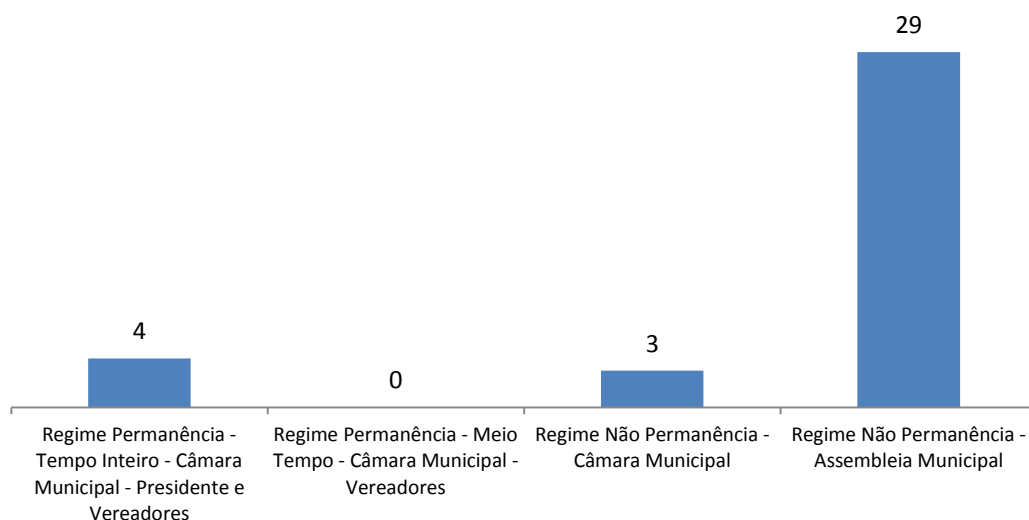
Em 2014 foi instaurado um processo disciplinar, que transitou para o ano seguinte.

6. Eleitos

Quadro 35 - Eleitos

	Regime Permanência - Tempo Inteiro - Câmara Municipal - Presidente e Vereadores	Regime Permanência - Meio Tempo - Câmara Municipal - Vereadores	Regime Não Permanência - Câmara Municipal	Regime Não Permanência - Assembleia Municipal	Total
N.º de eleitos	4	0	3	29	36
Total	4	0	3	29	36

Gráfico 27 - Eleitos Locais



A Câmara Municipal é constituída por 7 membros dos quais 4 estão em regime de permanência a tempo inteiro. A Assembleia Municipal é constituída por 29 membros.

Quadro 36 - Gabinetes de Apoio Pessoal

	Do mapa de pessoal do município	De outra entidade pública, com vínculo à Administração Pública	Sem vínculo à Administração Pública	Total
Chefe do Gabinete	1	0	0	1
Adjuntos	1	0	0	1
Secretários	1	0	1	2
Total	3	0	1	4

No quadro 36, verifica-se que 4 trabalhadores estão afetos aos Gabinetes de Apoio Pessoal, sendo que 3 pertencem ao mapa de pessoal da Câmara Municipal e 1 não tem vínculo à Administração Pública.

Quadro 37 - Dirigentes e Equiparados

	Dirigente superior (diretor municipal/diretor delegado)	Dirigente intermédio de 1.º grau (diretor de departamento/diretor delegado)	Dirigente intermédio de 2.º grau (chefe de divisão municipal)	Dirigente intermédio de 3.º grau ou inferior	Chefe de equipa multidisciplinar (equiparado a diretor de departamento Municipal)	Chefe de equipa multidisciplinar (equiparado a chefe de divisão municipal)	Total
N.º de cargos previstos em regulamento municipal	0	0	6	1	0	0	7
N.º de cargos providos em 31/12	0	1	11	2	0	0	14

A 31 de dezembro de 2014 estavam em efetividade de funções 14 dirigentes intermédios: 1 dirigente intermédio de 1.º grau (diretor de departamento), 11 dirigentes intermédios de 2.º grau (chefes de divisão) e 2 dirigentes intermédios de 3.º grau.

O número de cargos previstos em regulamento municipal indicado no quadro 37 retrata a nova estrutura orgânica de serviços municipais aprovada em cumprimento da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, e que entrou parcialmente em vigor em 2013.

O número de cargos providos indicados reflete ainda parte das comissões de serviço dos dirigentes em funções à data de entrada em vigor da Lei n.º 49/2012 e que ao abrigo do n.º 7 do seu art.º 25.º foram mantidas até ao final do respetivo período ou renovadas.

Notas Finais

Síntese

O Balanço Social aqui retratado reflete a política de recursos humanos na Câmara Municipal no ano 2014.

Em síntese destacamos os seguintes dados:

Em 31 de dezembro de 2014, contabilizavam-se 517 trabalhadores, verificando-se a diminuição de 25 efetivos relativamente a 2013, 15 dos quais por aposentação/reforma.

Consolidaram a mobilidade interna na categoria 10 trabalhadores.

O contrato de trabalho por tempo indeterminado representa a modalidade de vinculação predominante na autarquia, apresentando a taxa de 96,52%. Não existindo em 31 de dezembro de 2014 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo.

O maior número de trabalhadores pertence à carreira de assistente operacional, representando 55,32% do total dos trabalhadores.

Os dirigentes intermédios em efetividade de funções representam 2,71% do total dos efetivos.

Em 2014, o escalão etário dos 35-44 anos continua a ser aquele que agrupa o maior número de trabalhadores (187) que corresponde 36,17% do total dos trabalhadores, predominando nesta faixa etária as mulheres.

A idade média continua a aumentar situando-se em 2014 nos 46,33 anos, verificando-se um aumento de 1,59 anos em relação ao ano de 2012.

O nível médio de antiguidade manteve tendência de subida, sendo em 2014 de 15,64 anos. Existem 52 trabalhadores com mais de 30 anos de antiguidade.

A taxa de absentismo situa-se nos 12,07%.

Ocorreram 25 acidentes de trabalho, menos 4 do que em 2013. A taxa de acidentes de trabalho situa-se nos 4,84%, o que representa uma diminuição em relação a 2013. Em 19 casos verificaram-se situações de incapacidade temporária e absoluta, totalizando 991 dias de trabalho perdido.

Realizaram-se 66 ações de formação. A taxa de participação foi de 70,79%.

Indicador Comparativo

Indicador Comparativo	2012	2013	2014
Taxa de enquadramento	3,19%	2,95%	2,71%
Taxa de pessoal técnico superior	12,04%	11,99%	12,57%
Taxa de pessoal assistente técnico	25,49%	26,20%	26,50%
Taxa de pessoal assistente operacional	55,93%	55,72%	55,32%
Taxa de pessoal informático	1,24%	1,29%	1,29%
Taxa de emprego feminino	52,39%	53,32%	53,58%
Taxa de emprego masculino	47,61%	46,68%	46,42%
Taxa de emprego jovem	0,35%	0%	0%
Taxa de envelhecimento	19,65%	22,32%	24,76%
Taxa de formação superior	17,35%	17,34%	18,57%
Taxa de formação secundária	31,50%	32,84%	32,69%
Taxa de formação básica	51,15%	49,82%	48,74%
Taxa de admissões	3,54%	1,11%	2,71%
Taxa de saídas	7,61%	5,35%	7,54%
Taxa de absentismo	11,44%	11,74%	12,07%
Taxa de presença	88,55%	88,26%	87,93%
Taxa de acidentes de trabalho	4,07%	5,35%	4,84%
Taxa de participação formação interna	1,06%	0%	0%
Taxa de participação formação externa	54,34%	19,74%	70,79%